

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM PROCESSO FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tayná Alexandra de Aquino, UERN

Flaviene Pereira de Araújo, UERN

RESUMO: No momento em que o aluno inicia o processo de aquisição da escrita de uma segunda língua é provável que ele possua dificuldades de produzir textos. Partindo desse pressuposto, utilizamos como *corpus* da pesquisa 04(quatro) textos produzidos por alunos de um minicurso de fundamentos da língua espanhola, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Através do presente trabalho, temos por objetivo analisar o processo de aquisição da escrita de uma língua estrangeira “Espanhol”, a partir dos gêneros textuais: Diálogo e Autobiografia. Tomamos como referencial teórico os seguintes autores: Mussalim, Bentes (2011), Stampa (2009), Venturí (2006), Chomsky (*apud* Mussalim, Bentes, 2011), Piaget (*apud*: Mussalim, Bentes, 2011) e Castro (1996) que trazem discussões pertinentes sobre o assunto. Com base na análise, percebemos que os alunos possuem certa preocupação com a escrita e estão sempre buscando formas de melhorar.

Palavras-chave: Aquisição da Escrita. Língua Estrangeira. Autobiografia. Diálogo.

1. Considerações Iniciais

Neste artigo abordaremos a aquisição da escrita no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (Espanhol). Considerando que teorias, documentos oficiais e profissionais da linguagem defendem o ensino da língua, seja ela materna ou estrangeira, a partir do estudo dos mais variados gêneros textuais, analisamos quatro textos do gênero autobiografia e diálogo produzidos por alunos do Minicurso de Fundamentos da Língua espanhola, ministrado por duas alunas do terceiro período do curso de letras – espanhol, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Nosso objetivo é analisar a aquisição da escrita a partir de uma língua estrangeira, espanhol, tomando como referencial teórico os seguintes autores: Mussalim, Bentes (2011), Stampa (2009), Venturí (2006), Chomsky (*apud*: Mussalim, Bentes, 2011), Piaget (*apud*: Mussalim, Bentes, 2011) e Castro (1996).

Os textos que compõem o *corpus* de nosso trabalho foram produzidos com o intuito de praticar a escrita espanhola e trabalhar os gêneros autobiografia e diálogo, além de ser parte das atividades avaliativas do minicurso, não esquecendo que todos os alunos produziram os textos, porém analisamos apenas quatro que estão na parte da análise organizada por A1, A2, A3 e A4. Para preservar a privacidade dos alunos iremos

utilizar nomes fictícios e não seus nomes verídicos. Vale salientar que, tendo em vista nossa experiência com os sujeitos autores dos textos a serem analisados, percebemos que tendo em vista as dificuldades dos primeiros contatos com a L2, os alunos estão sempre buscando um contato maior com a língua através de dicionários, pesquisas e minicursos.

2. Aporte Teórico

2.1 Aquisição da linguagem: percurso histórico da Psicolinguística

O termo Psicolinguística surgiu pela primeira vez em um artigo de N.H Pronko, tratando-se de um campo interdisciplinar que estuda todos os processos que envolvem o estudo da linguagem, para o qual colabora a Psicologia e a Linguística. Os estudos típicos dessa colaboração eram originalmente denominados Psicologia da Linguagem, e abordavam uma questão central à Psicologia e a Linguística: o relacionamento entre o pensamento e a linguagem. E durante a pré-história da Psicolinguística, existiam dois movimentos opostos: um que caminhava da Psicologia para a Linguística e outro que caminhava da Linguística para a Psicologia. Na Psicologia, os estudos buscavam estabelecer as relações entre a organização do sistema linguístico e a organização do pensamento, por meio do recurso à teoria e à pesquisa linguística. Os psicólogos queriam entender o funcionamento da linguagem para entender como funcionava a mente humana, partindo da hipótese de que a mente se estruturava de forma análoga à linguagem ou mesmo através dela. Já da Psicologia para a Linguística existiam duas concepções diferentes: uma oriunda da tradição europeia, essencialmente mentalista, que buscava explorar o pensamento através do estudo da linguagem; e outra, oriunda da tradição norte-americana, essencialmente comportamentalista, que buscava entender o comportamento linguístico, reduzindo-se a uma série de mecanismos de estímulo-resposta. Por outro lado, na Linguística, já havia uma busca anterior pela teoria psicológica, especialmente por meio dos introdutores do método histórico da Linguística.

No século XIX a linguística não possuía um objeto específico de estudo e com isso, os pais ou os próprios estudiosos faziam diários de seus filhos para estudar o processo de aquisição da linguagem que sempre provocou especulações entre leigos ou estudiosos do assunto. Algumas das amostras mais abrangentes da fala infantil foram registradas nas primeiras décadas deste século pelos chamados “diaristas”, que eram

linguistas ou filósofos estudando seus próprios filhos. Esses estudos tratavam de acompanhar o desenvolvimento da linguagem de uma criança ao longo do tempo.

A partir dos estudos sobre a aquisição da linguagem, que é uma área híbrida, heterogênea ou multidisciplinar pode se destacar também a aquisição da língua materna, a aquisição de uma segunda língua e a aquisição da escrita que são subáreas da aquisição da linguagem, onde cada uma delas possui seu próprio campo de estudo. Na aquisição da língua materna, tanto normal quanto com desvios, estudam-se os componentes tradicionais dos estudos da linguagem, como a fonologia, semântica e pragmática, sintaxe e morfologia, aspectos comunicativos, interativos e discursivos da aquisição da língua materna. E segundo Chomsky (*apud* Mussalim, Bentes, 2011, p.207) “a aquisição da língua materna é aquela em que a criança já nasce com a capacidade inata, ou seja, já nasce com sua própria linguagem”. Na aquisição de uma segunda língua estuda-se o processo em que se dá a aquisição de uma segunda língua entre adultos e crianças, seja em situação formal escolar, seja informal de imersão linguística. Já na aquisição da escrita ocorre o processo de letramento e alfabetização em relação à fala e a escrita.

Em virtude do caráter interdisciplinar dos estudos que envolvem tanto a Psicolinguística quanto a Aquisição de Linguagem, alguns problemas se apresentam e isso traz a dificuldade de haver um consenso quanto ao estabelecimento de uma metodologia definitiva, de investigação que dê conta de todos os estudos dessas subáreas. Assim, segundo a hipótese Behaviorista, a aprendizagem acontece por meio de estímulos externos, ou seja, os conhecimentos são adquiridos através das experiências vividas no dia-a-dia.

Já para Chomsky (*apud*: Mussalim, Bentes, 2011) “a aquisição é uma gramática universal onde a criança já nasce com a capacidade inata”. Para Piaget (*apud*: Mussalim, Bentes, 2011) “é um sistema de símbolo, vista como resultado da interação entre o ambiente e o organismo”. Sendo assim, Piaget acredita que as crianças passam por fases, e que o desenvolvimento cognitivo passa por estágios e ela adquire o conhecimento de acordo com cada fase do seu crescimento, porém o adulto possui uma função facilitadora no processo de aquisição da linguagem, seja ela materna ou estrangeira. E dentro das principais teorias da aquisição da linguagem podemos destacar o empirismo onde a mente era deixada de lado, o conexionismo que considera a mente como participante da aquisição da linguagem e o racionalismo que admitia a existência da mente.

Dentro do processo de aquisição da língua materna temos também o estudo e a aquisição de uma língua estrangeira, que é caracterizado como uma subárea da Linguística Aplicada (LA). Nesse sentido, a pesquisa na área do ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, volta-se para a investigação teórico-especulativa, baseada em informações teóricas advindas principalmente da Linguística, que estabelecem implicações para o modo como proceder em sala de aula, sem que esta seja objeto de investigação. Sendo assim, o professor não deve apenas ter o papel de ensinar, mas deve também ser um pesquisador, um facilitador da aprendizagem do aluno, sendo que, a aquisição da língua estrangeira se dá principalmente na sala de aula e por isso o professor deve tentar conhecer a realidade de seus alunos para que possa desenvolver pesquisas na sala de aula. A pesquisa na sala de aula de línguas visa o processo de ensinar e ao mesmo tempo aprender, sendo que a partir daí, podemos destacar as seguintes pesquisas: pesquisa-diagnóstica que é baseada na investigação ou na observação da realidade no processo de ensinar/aprender; pesquisa de intervenção que aquela que investiga e depois tenta aplicar uma teoria para mudar uma determinada situação.

Nesses dois tipos de pesquisas, existe uma valorização do uso de abordagens qualitativas onde o pesquisador está bem próximo dos dados e é orientado em direção ao processo, sendo que, enquanto pesquisador o professor não deve esquecer que na sala de aula temos sujeitos que são seres humanos e não apenas objeto de estudo. Dentro desse processo de aquisição de LE podemos abordar também suas principais teorias: psicolinguística Vygotskiana que tem por princípio a relação entre pensamento e linguagem, onde não há uma preocupação em somente descrever determinado problema, mas sim em explicar porque isso acontece; modelo monitor que é algo que aprendemos ou descobrimos a partir das nossas necessidades do dia-a-dia e por isso Krashen traz cinco princípios: a distinção entre aquisição e aprendizado, a hipótese da ordem natural, a hipótese do insumo, a hipótese do monitor e a hipótese do filtro afetivo. Essas cinco hipóteses focalizam a aquisição de segundas línguas por adultos. Além do mais temos a teoria dos universais linguísticos que é o processo de língua materna ou estrangeira que pode ser inato ou não do ser humano; a teoria do discurso que ocorre por meio da interação ou contexto, no intuito de se comunicar e a teoria cognitiva que é um processo mental que passa pela prática estruturada de várias sub-habilidades até a automatização e integração de padrões linguísticos.

De acordo com Castro (1996) essa visão geral das teorias de aquisição em LE pode-se refletir no desenvolvimento dos estudos e nos aspectos pertinentes a cada uma delas para melhor entender os processos que envolvem a aquisição de uma língua estrangeira. Sendo assim, algumas dessas teorias que investigam o processo de L2, se ocupam mais com o aspecto linguístico, outras com o aspecto cognitivo e outras com o social.

2.2 Aquisição da língua espanhola

Partindo desse pressuposto, discorremos sobre o ensino da língua espanhola no sistema educativo brasileiro que surgiu nos últimos cento e vinte anos, e, em especial, no período entre 1888 e 1930, período no qual 12% dos imigrantes eram espanhóis. Com a lei 11.161,2005 popularmente chamada lei do espanhol, esse idioma tornou-se obrigatório em escolas do ensino médio e facultativo no ensino fundamental. Essa lei propunha que até agosto de 2010 todas as escolas de ensino médio público e privado deveriam ofertar espanhol aos seus alunos.

Nesse sentido, a aquisição de língua espanhola apresenta-se como uma espécie de desafio ao aprendiz brasileiro devido a grande influência de sua língua materna. E essa proximidade entre as duas línguas provocam uma interferência linguística. Sendo que, no processo de aquisição de escrita do espanhol um dos principais fatores é a similaridade entre as duas linguagens (português-espanhol), onde o fato de algumas palavras serem semelhantes ou iguais, na escrita, o aluno pode dar significados incorretos. E para Stampa (2009, p.51): “podem-se encontrar palavras que são escritas praticamente do modo como são faladas, não havendo discrepâncias entre a forma de falar e a forma de escrever. Nestes casos a escrita se assemelha a uma transição fonética.”.

Assim, podemos perceber que a escrita alfabética não significa a escrita fonética, sendo que, algumas vezes encontramos palavras que podem ser pronunciadas de uma forma e escritas de outra, ou seja, o padrão acústico-articulatório não coincide com o padrão visual ou ortográfico, porque nem sempre se escreve da maneira como se fala. E com isso, não é necessário que os estudantes de espanhol memorizem a forma de escrever as palavras, mas compreender a diferença entre falar e escrever e que não se escreve exatamente como se falam algumas palavras.

Outro ponto relacionado à aquisição de uma língua estrangeira é a Interlíngua. A interlíngua pode facilitar a aprendizagem de uma nova língua, já que ela é comum a

várias línguas. Para Farias (2010, p. 85): “A interlíngua é definida como o sistema linguístico do estudante de uma língua estrangeira que está entre a língua nativa e a língua meta, cuja complexidade vai se ampliando num processo criativo e atravessando sucessivas etapas.”.

O objetivo da interlíngua é descrever o sistema de regras da língua nativa do estudante, enquanto ele tenta aprender uma nova língua. Existem também os erros interlinguais que ocorrem no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, esses erros estão ligados à interferência da língua materna e acontecem normalmente nos estágios iniciais do aprendizado de uma língua estrangeira. Os erros interlinguais ocorrem porque o aluno, até então, só tinha contato com a sua língua materna, desse modo ele se utiliza das regras dela para aprender a nova língua.

A apropriação da linguagem escrita é um processo duradouro porque, com o passar do tempo é que o aluno de linguagem estrangeira passará a escrever ortograficamente correto. E a partir da produção de textos, ele poderá refletir e apropriar-se da linguagem escrita. Segundo Venturí (2006, p.85):

procurar compreender e estudar a utilização e a apropriação de uma língua estrangeira consiste, sem dúvidas, em se perguntar sobre a base teórica e sobre os métodos de análises, mas também significa, sobretudo e inicialmente, colocar-se a questão dos objetos privilegiados para o estudo, objetos escolhidos como observáveis.

Portanto, o estudante de uma língua estrangeira deve procurar conhecer os objetos que fazem parte dessa língua, ou seja, tentar estudar e compreender os elementos que a constitui. Sendo que, a partir do primeiro contato com o espanhol como língua estrangeira o aluno passa a adquirir novos conhecimentos e no decorrer do tempo ele poderá conhecer os “objetos” que fazem parte do espanhol, como por exemplo: o desenvolvimento da fala, da escrita e da audição, além da origem do espanhol e seu desenvolvimento diante da língua materna, pois no primeiro momento o aluno traz uma forte influencia de sua língua materna e isso acaba afetando tanto na pronúncia como na escrita de algumas palavras em espanhol e quando ele passar a ter um domínio maior com a língua estrangeira ele começa a perceber que existem diferenças não só na maneira de falar como também na de escrever.

3. Análise dos dados

Como vimos, a aquisição da escrita é um dos elementos fundamentais para a aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira. Com isso, analisamos quatro textos do gênero autobiografia e diálogo, produzidos por alunos do Minicurso de Fundamentos da Língua Espanhola como uma forma de trabalhar esses gêneros e praticar a escrita. Dentre as demais produções coletadas, na análise consideramos quatro textos selecionados, como podemos observar:

Nas produções textuais **01** e **02**, as professoras orientaram os alunos para que eles produzissem um pequeno diálogo utilizando os saludos(saudações) de cumprimentos estudados. E em seguida todos iriam ler o texto para a turma como forma de avaliação oral.

No diálogo a seguir, o aluno fala sobre amigos que se encontram na escola e começam a conversar. A partir daí, podemos observar que já no título do texto o aluno escreve a palavra *encontram* de forma incorreta, pois em espanhol seria **encuentran**. O aluno utiliza apenas três **saludos** “**¡Hola!**”, “**¡Buenos Días!**” e “**¡Hasta Luego!**” que no caso poderia ter sido apresentado outros, além dos que já tinham sido usados. Percebemos também que o aluno escreve algumas frases em que o verbo não está adequado ao pronome e isso acaba afetando o sentido do texto como, por exemplo, nas seguintes frases que estão em negrito no texto: **¡Bien!**, **¿Tú hico la lección de matemática?**, que no caso deveria ser escrita da seguinte forma: **¡Bien!**, **¿Tú has hecho la lección de matemática?**. Além disso, ainda temos a outra frase: **¡Yo también!** **Muchas cosas para hacer!**, podemos ver que nesta frase não usaríamos pontos de exclamação e que seria preciso utilizar o verbo *tenho*, que no caso ficaria assim: **Yo también, tengo muchas cosas para hacer.**

Dessa forma, analisamos que o aluno possui certa dificuldade em relação aos verbos, embora, que mesmo assim podemos compreender o sentido do texto. Vejamos o texto:

Texto 01

Emanuel: ¡Hola Dalila! ¿Cómo estás?
Dalila: ¡Hola! Estoy muy bien, ¿Y tú?
Emanuel: ¡Bien! ¿Tú **hico la lección de matemática?**
Dalila: No. Estoy muy entretenida.
Emanuel: ¡Yo también! **Muchas cosas para hacer.**
Dalila: Estoy indo. ¡Buenos días!

Emanuel: ¡Hasta luego!, ¡Buenos días! (Dos amigos se **encontrón** en la escuela, A1)

Ao observar o texto podemos perceber claramente às dificuldades desse aluno, embora essas dificuldades possam não ser apenas na língua estrangeira, mas também na língua materna. E na maioria das vezes o aluno já possui dificuldades de desenvolver produções na sua própria língua e principalmente em relação aos verbos, sendo que às vezes os professores explicam os conteúdos, mas os alunos não conseguem entender e nem perguntam nada, levam suas dúvidas para casa e acabam se prejudicando futuramente.

No texto seguinte, observamos que o aluno apresenta um domínio maior na escrita, e embora a proposta do texto seja a mesma do diálogo anterior às frases estão bem mais organizadas e principalmente com poucos erros ortográficos, sendo que dessa forma o texto torna-se mais claro e objetivo. Vejamos o texto a seguir:

Texto 02

Romario: ¡**Holla** Júlia! Cuanto tiempo. ¿Como **estas**?
Júlia: ¡**Holla** Romario! Estoy bien. ¿Y tú?
Romario: Bien, pero estoy cansado, mucho trabajo y contenidos para estudia. ¿Y tú, qué haces?
Júlia: Solamente estudio y trabajo mucho.
Romario: Cierto. ¿Dónde vas ahora?
Júlia: Estoy indo para la clase.
Romario: Entonces, ¡Hasta luego! Tengo que ir trabajar.
Júlia: ¡Hasta luego! (El encuentro de dos amigos en la calle, A2)

Sendo assim, o aluno dessa produção textual deve possuir um conhecimento maior em relação à língua espanhola e por isso consegue desenvolver um bom resultado. No texto observamos que as únicas palavras que estão escritas de forma incorreta é **Hola** que está escrito com dois L “**Holla**” e é somente com um. Temos também a palavra **estás** sem acento “**estas**” que no caso deveria estar acentuada e por fim a palavra “**só**” que em espanhol se escreve **solamente**. Stampa (2009) fala sobre as similaridades entre as línguas e explica como se dá a interferência linguística, desse modo, esses erros podem ocorrer por causa da interferência da língua materna, já que algumas palavras se escrevem de forma parecida os alunos tendem a escrever igual ou quase igual, mudando assim uma letra ou um acento, como no exemplo acima. Neste caso, analisamos que mesmo estando em um processo de aquisição da escrita espanhola o aluno se coloca muito bem nas produções textuais e isso pode contribuir para sua caminhada acadêmica e profissional.

Como vimos, o aluno apresenta um domínio maior na escrita e isso pode ser fruto de um aluno esforçado que mesmo diante das dificuldades está sempre buscando conhecer, estudar e melhorar sua aprendizagem. Com isso, ele poderá desenvolver não só a escrita espanhola como também a fala.

Os textos **03** e **04** tratam-se do gênero autobiografia e nesse gênero os alunos deveriam apresentar o nome completo, idade, data, mês e ano de nascimento, escola onde estuda ou já estudou, profissão, entre outros que estejam relacionados ao gênero, além de escrever todo o texto em espanhol e em seguida entregar às professoras como uma atividade de avaliação escrita.

Na produção textual a seguir, podemos analisar que apesar de escrever um texto pequeno e não apresentar todos os dados necessários do gênero, a aluna consegue repassar uma boa impressão da sua personalidade e com isso o texto torna-se bem mais agradável. Observamos que essa aluna comete poucos erros ortográficos, porém, é preciso que ela busque conhecer melhor o gênero autobiografia e os elementos de coesão para que possa organizar suas ideias e não deixar as palavras soltas. No entanto, acreditamos que isso possa ser resultado de um ensino não favorável, em que os professores apenas repassam os conteúdos e o aluno não adquire nenhum conhecimento.

Em relação ao vocabulário é preciso tentar conhecer mais palavras para que o texto não se torne repetitivo e ao mesmo tempo incoerente. Analisamos também que a palavra nordeste está escrita “**noreste**”, que no caso seria escrito da mesma forma que em português “Nordeste”. Algumas palavras que deveriam ser escritas no feminino a aluna escreve no masculino e isso pode tornar o texto confuso, porque quando começamos a ler o texto percebemos que autobiografia é de uma mulher e quando chegamos a outras linhas, temos a impressão de que o texto é de um homem porque as palavras estão todas no gênero masculino, como por exemplo: “**Soy romântico, aburrido, celoso e extrovertido**”. Nesse caso, a aluna confunde o gênero das palavras porque algumas palavras que em português têm artigo feminino, em espanhol elas ficam no masculino e já quando é no masculino ficam no feminino sendo que isso ocorre apenas com o artigo e não com a palavra, exemplo: *o sangue* em espanhol o artigo fica no feminino “La sangre”, e com isso os alunos confundem e acabam trocando os gêneros das palavras. Aqui temos mais um exemplo de interferência da língua materna, esses erros recebem o nome de erros interlinguais, como já falado na fundamentação teórica. A aluna só teve contato com a sua língua materna e se baseia nela para a aprendizagem de uma nova língua. Observemos o texto escrito pela aluna:

Texto 03

Mi nombre es Maria, Nació en 18 de Septiembre, tengo 21 años soy del signo de Virgo, soy de Pau-dos-Ferros interior del **noreste**, estoy **casado**, no tengo hijos, soy **romántico, extrovertido, animado, sentimental, aburrido** e **celoso**. Tengo hábitos de limpieza por eso no puedo dormir sin tomar un baño antes de que yo soy neutral con respecto a calor y frio, amo lugares que tienen canciones porque siempre estoy escuchando canciones, toco la guitarra, soy **activo, inquieto** cuando estoy enojado alguien ignorado completamente, farsantes, envidiosas, odio y ambicioso, soy sencillo, humilde, pobre. Tengo muchos sueños, quiero construir mi familia, casarse en la iglesia, graduar en la universidad y luego intercambiar en España, trabajo para hacer mi propio negocio, yo estoy **dispuesta** a trabajar muy duro para lograr mis metas. (Mi autobiografía, A3)

Como foi dito anteriormente, a aluna não consegue atingir todas as informações necessárias do gênero e isso pode ser devido à falta de conhecimento do gênero ou até mesmo pela falta de orientação das professoras, sendo que esse tipo de texto deveria ter sido trabalhado desde o ensino fundamental, e se caso os professores não passaram certamente esses alunos não conhecem e por isso surgem essas dificuldades. Em relação às palavras que não estão escritas corretamente devemos levar em conta que esse aluno está em processo de aquisição da escrita e da linguagem e que isso só pode ser melhorado com o passar do tempo e com o aprimoramento do seu vocabulário.

Considerando o **texto 04**, embora sua proposta de produção seja a mesma proposta do gênero anterior “autobiografia”, o aluno apresenta um domínio maior na produção do texto e isso ocorre por ele possuir um domínio maior em relação ao gênero, à oralidade e a escrita espanhola, pois o mesmo está no terceiro período do curso de letras espanhol e os demais alunos do minicurso estão apenas no primeiro período. Podemos observar que o aluno consegue atingir o objetivo da proposta apresentando de forma clara e objetiva suas ideias e principalmente os dados desejados. Em relação à ortografia, o aluno escreve algumas palavras incorretas, porém, isso pode ter acontecido apenas por falta de atenção e não porque ele não sabia escrever. Assim, ao invés dele ter escrito **na ciudad** ele deveria ter escrito **en la ciudad**, na frase **desde mis primeros años del edad comencei a estudiar** as palavras primeiro e comencei estão escritas de forma incorreta pois em espanhol seria **primero** e **empezei**, já quando ele fala **Yo siempre gustei del estudiar y divertise con mis amigos** o verbo gustar está conjugado de forma inadequada pois seria **A mí siempre me gustó estudiar y divertirse con mis**

amigos. As palavras **atualmente** e **solteiro** também não estão corretas, pois em espanhol se escreve da seguinte forma, **actualmente** e **soltero** por fim temos **do** que no espanhol é substituído por **del**.

Texto 04

Me llamo Marcos da Silva Oliveira, nascí en 23 del Julio del 1992, **na ciudad** del Pau-dos -Feros, mis padres se llamam José Oliveira y Antonia da Silva, tengo una hermana, ella tiene veinte años y se llama Maria da Silva Oliveira. Desde que nascí, vivo en la ciudad Natal, en la sierra del Portalegre.

Desde **mis primeros** años del edad **comecei a** estudiar, **primeiro** en la escuela Estadual Margarida de Freitas, después en la escuela Municipal Filomena Sampaio de Souza. **Yo siempre gustei** del estudiar y divertise con mis amigos. **Atualmente** estudio en la universidad Estadual **do** Rio Grande **do** Norte, tengo veinteno año, soy **solteiro** y no trabajo. (Mí autobiografía, A4)

Todos os erros citados acima podem ser explicados pela interferência linguística e também pelos erros interlinguais, onde o aluno, por ser iniciante e não saber escrever corretamente em espanhol, se utiliza da sua língua materna para escrever palavras que não sabe. Cometer erros no processo de aprendizagem de uma nova língua é normal, e aprender uma língua semelhante a sua língua materna se torna ainda mais fácil de cometer erros, como no caso Português-Espanhol. O português influencia muito no processo de aquisição do espanhol, já que ambos são semelhantes, a facilidade de haver interferência é enorme.

Diante dessas produções textuais, podemos perceber que o processo de aquisição da escrita é muito importante, e na maioria das vezes os professores não levam isso em conta, deixando seus alunos com nota baixa e até mesmo em recuperação, esquecendo que ele está apenas começando e que isso faz parte de um processo onde em cada etapa ele poderá melhorar suas habilidades. Só que antes disso precisamos passar por um momento inicial chamado de Aquisição da Língua Materna ou Estrangeira.

4. Considerações finais

A análise dos textos escritos pelos alunos do primeiro período do curso de letras/espanhol, em fase de aquisição da escrita, nos proporcionou observar que esse processo é de suma importância, pois é a partir dele que o aluno poderá conhecer, aprender e desenvolver suas habilidades sejam elas orais ou escritas. Nesse sentido,

percebemos que aluno em fase de aquisição da escrita sofre várias interferências por causa da oralidade, pois na maioria das vezes ele acha que as palavras são escritas da mesma forma como falamos e nem sempre isso acontece.

E para que possamos contribuir para um melhor desenvolvimento no processo de aquisição da escrita é preciso que os alunos estejam inseridos em um contexto de maior contato com atividades convencionais de escrita, e assim, eles podem melhorar seu desempenho nas produções de atividades escritas. E já que o aluno é influenciado pelo contexto em que está imerso, e passa a absorver aquilo que está ao seu alcance não custa nada desenvolvermos essas atividades práticas, porque na maioria das vezes os professores falam de produções escritas, mais acabam não levando para a sala de aula e isso pode afetar na aprendizagem desses alunos.

Portanto, acreditamos que estes resultados possam ser levados ao contexto da sala de aula, como uma forma de rever essas orientações que são dispensadas nas atividades de escrita, buscando uma reflexão sobre a sua funcionalidade, não esquecendo que os desvios apresentados pelos alunos em fase de aquisição da escrita são partes constituintes de um processo que caracteriza a atividade de escrever.

Conforme observamos, embora ainda não possuam um domínio da língua estrangeira, os alunos tentam desenvolver todas as atividades passadas no minicurso e isso pode contribuir não só para melhorar a escrita, como também a fala.

Referências

DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIAS, M. S. A influência da língua materna na interlíngua de brasileiros estudantes de espanhol. In. GOMES, A. T. **Estudos de Linguística aplicada ao ensino de espanhol como língua estrangeira** (org) Brasília: Ícone Gráfica e Editora, 2010.

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011

VENTURÍ, M. A. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. In. DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística (org). São Paulo: Contexto, 2006.